



ABI ROCHAS

*Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais*

**BALANÇO DO SETOR
BRASILEIRO
DE ROCHAS
ORNAMENTAIS
E DE REVESTIMENTO
EM 2024**

Informe 01/2025

Brasília, DF

Março de 2025

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS

SRTV Sul | Quadra 701 | Conjunto L, nº 38 | Bloco 2, sala 601 | Asa Sul | Brasília, DF | CEP 70340-906 | Edif. Assis Chateaubriand

Fone +55 (61) 3033-1478 - Email: contatos@abirochas.com.br – www.abirochas.com.br

SUMÁRIO

1 Exportações	4
1.1 Materiais Rochosos Naturais	4
2 Importações	10
2.1 Materiais Rochosos Naturais	10
2.2 Materiais Rochosos Artificiais	11
3 Observações	11
4 Conclusões	12

Tabela e Figuras

Tabela	Título	Página
1	A dimensão do setor brasileiro de rochas ornamentais e de revestimento	7

Figura	Título	Página
1	Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento - 2002/2024	4
2	Evolução do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento - importância da política cambial	5
3	Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento - Total e EUA - 2005/2024	7
4	Exportações brasileiras de rochas naturais, por país de destino - 2024 – US\$ milhão	8
5	Exportações brasileiras de rochas naturais, por país de destino - 2024 - 1.000 t	8
6	Principais estados exportadores de rochas naturais em 2024 – Participação percentual no faturamento	9
7	Principais estados exportadores de rochas naturais em 2024 – US\$ milhão	10
8	Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais – 2021/2024	11
9	Evolução das exportações brasileiras de chapas de rochas naturais 1999/2024	12

ANEXO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Figura	Página
Evolução do preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais 2013/2024	14
Exportações mensais acumuladas do setor de rochas - 2021/2024	14
Exportações brasileiras mensais do setor de rochas ornamentais – 2021/2024	15
Exportações mensais do setor de rochas ornamentais – 2021/2024	15
Saldo acumulado da balança comercial do setor de rochas ornamentais - 2021/2024	16
Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais – 2021/2024	16
Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM 2024 - US\$ milhão	17
Exportações brasileiras de rochas naturais, pelas principais NCMs 2024 – participação percentual em faturamento	17
Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM 2024 – 1.000 t	18
Exportações brasileiras de rochas naturais, pelas principais NCMs 2024 – participação percentual em peso	18
Principais portos de embarque - 2024	19

Nota: os dados das exportações e importações brasileiras de rochas ornamentais foram obtidos a partir de consulta à base COMEX STAT, do Ministério da Economia.

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO EM 2024

1 Exportações

1.1 Materiais Rochosos Naturais

As exportações brasileiras de materiais rochosos naturais de ornamentação e revestimento somaram US\$ 1,26 bilhão e 2,05 Mt em 2024, com variação positiva de respectivamente 12,92% e 12,56% frente a 2023 (Fig. 1). Com estes resultados foi revertida uma tendência de queda observada desde 2021, quando as exportações somaram US\$ 1.339 milhões. O desempenho de 2024 foi estimulado pela antecipação de compras dos EUA, em função do temor da elevação de tarifas que deverá ser imposta pelo novo governo Trump, antecipação esta claramente manifestada no mês de dezembro de 2024 e no 1º bimestre de 2025.

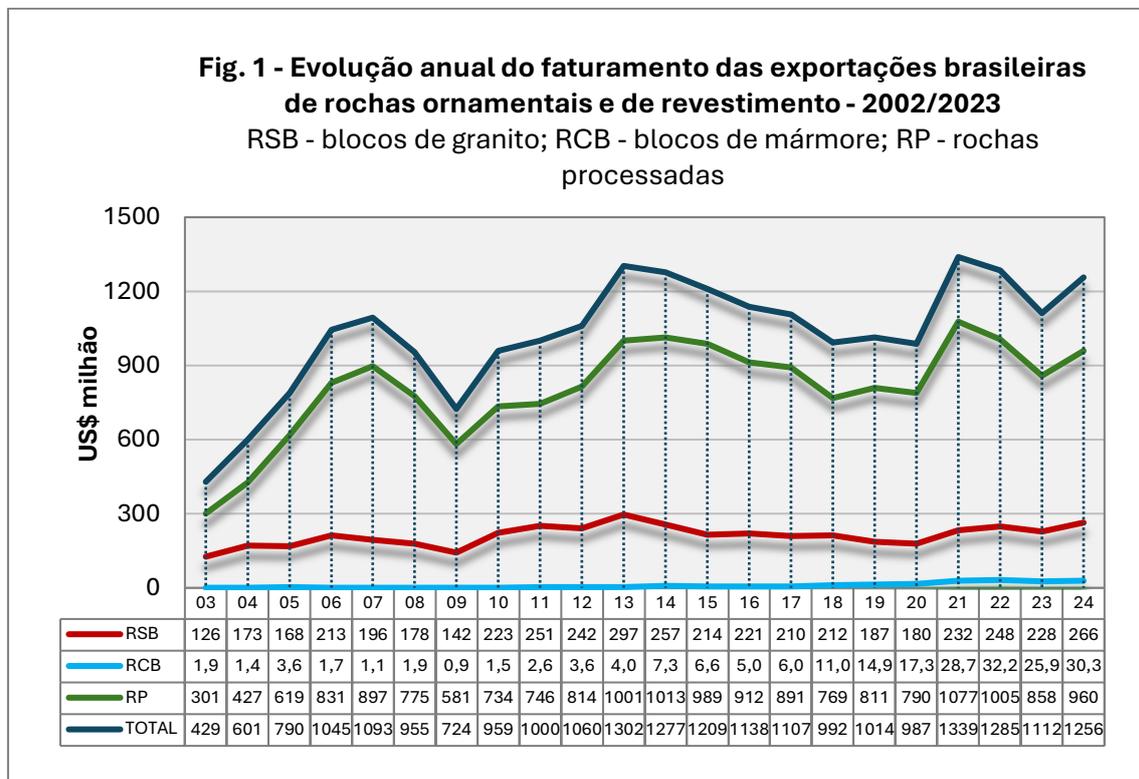
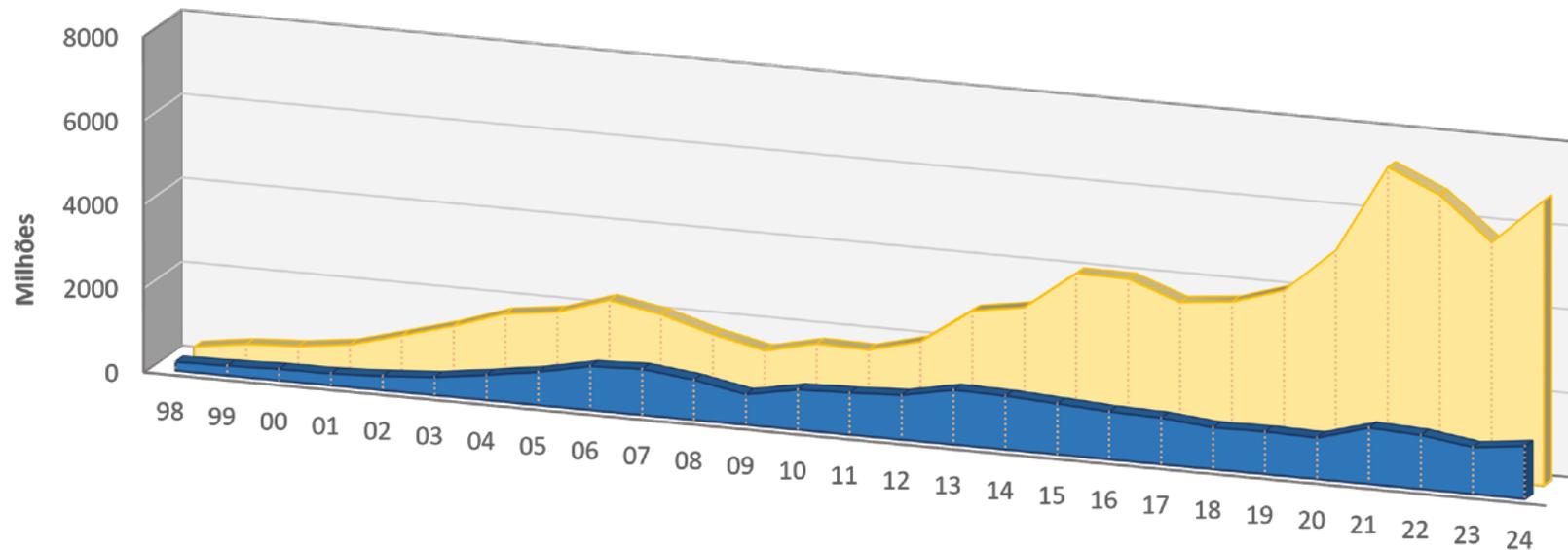


Figura 1: O faturamento anual das exportações brasileiras de rochas evoluiu de US\$ 200 milhões em 1998 para um patamar superior a US\$ 1,2 bilhão em 2024, após ter atingido US\$ 1 bilhão já em 2006, US\$ 1,3 bilhão em 2013 e o recorde de US\$ 1,34 bilhão em 2021. Observa-se que o desempenho dessas exportações é atrelado à participação de rochas processadas em chapas, com pequena expressão do faturamento com a comercialização de rochas brutas (blocos), tanto silicáticas quanto carbonáticas. A faixa de oscilação do faturamento em US\$, a partir de 2006, não permite projetar uma ampliação significativa de exportações calcadas em blocos e sequer em chapas, mesmo havendo aporte de rochas com maior valor agregado.

Fig. 2 - Evolução do faturamento das exportações – importância da política cambial



Faturamento x 10⁶

	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
■ Dólar	210	232	272	280	339	429	601	790	1045	1093	955	724	959	1000	1060	1302	1277	1209	1138	1107	992	1014	987	1339	1285	1112	1256
■ Real	244	420	489	644	983	1331	1743	1896	2299	2077	1719	1448	1726	1700	2014	2864	3065	3990	3983	3542	3670	4056	5132	7231	6682	5672	6782

■ Dólar ■ Real

Ano	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Câmbio	1,16	1,81	1,80	2,30	2,90	3,10	2,90	2,40	2,20	1,90	1,80	2,00	1,80	1,70	1,90	2,20	2,40	3,30	3,50	3,20	3,70	4,00	5,20	5,40	5,20	5,10	5,40

Figura 2: Observar a importância da valorização da taxa de câmbio do US dólar, que se elevou consistentemente a partir de 2018 e atingiu R\$ 5,40 em 2021, quando as exportações somaram R\$ 7,23 bilhões. Se as exportações evoluíram de US\$ 210 milhões em 1998 para US\$ 1,26 bilhão em 2024, depois de atingir US\$ 1,34 bilhão em 2021, em reais essas exportações variaram de 244 milhões para 6,7 bilhões no mesmo período, depois de alcançar 7,2 bilhões em 2021.

O preço médio dessas exportações teve variação positiva de 0,31%, passando de US\$ 610,4/t em 2023 para US\$ 612,3/t em 2024. O preço médio das rochas processadas registrou variação positiva de 14,59%, contra uma variação negativa de 9,46% das rochas silicáticas brutas e 19,04% das rochas carbonáticas brutas.

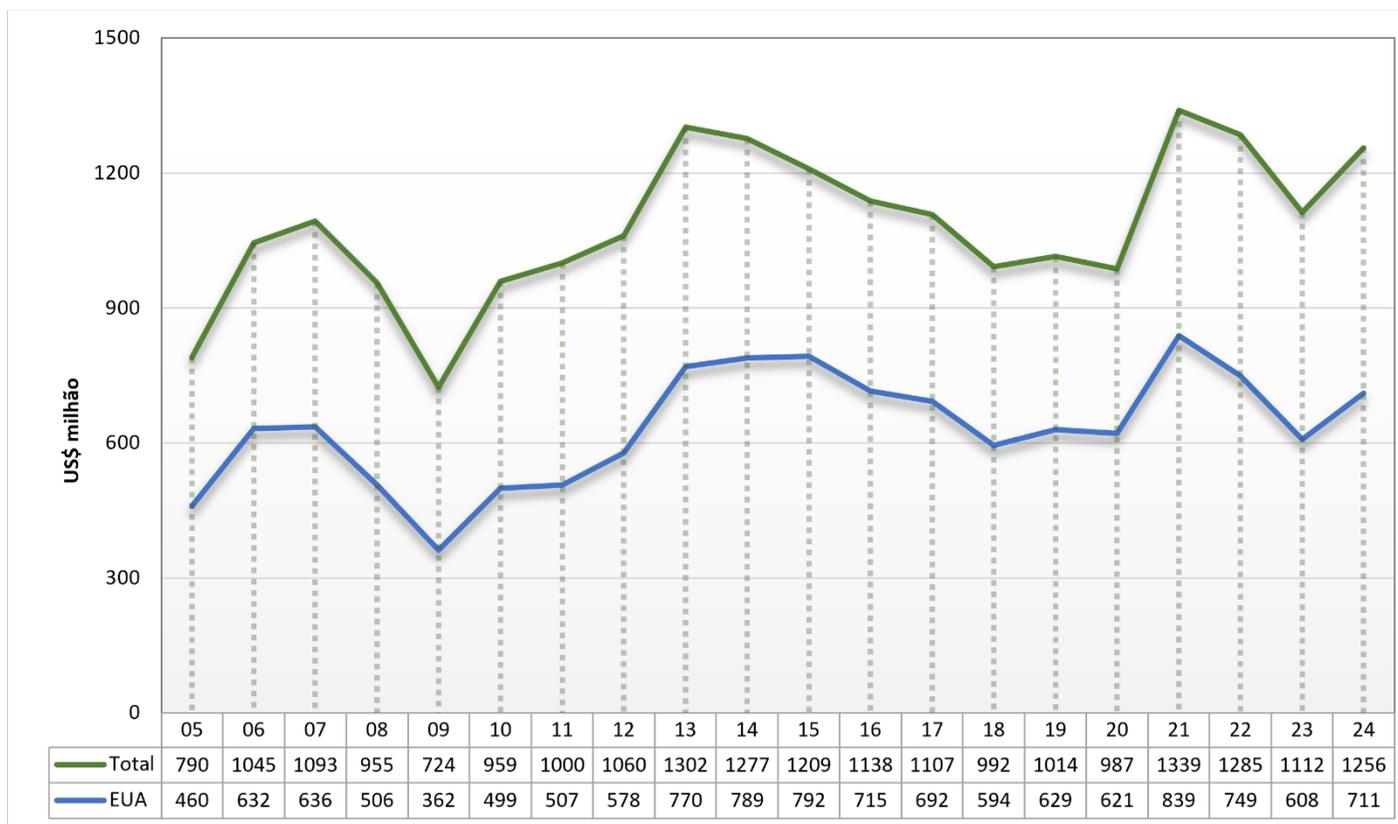
O volume físico das exportações de rochas processadas recuou 2,36% frente a 2023, com incremento de 28,50% para rochas silicáticas brutas e de 44,34% das rochas carbonáticas brutas. A participação de rochas processadas no total do volume físico das exportações recuou de 53,20% em 2023 para 46,15% em 2024. O preço médio dos produtos exportados em 2023 e 2024 foi assim equilibrado pelo incremento do preço médio das rochas processadas (+14,59%) e queda do preço médio das rochas carbonáticas brutas (-19,04%) e das rochas silicáticas brutas (-9,46%).

Continuou bastante expressivo e significativo o incremento do volume físico (+34,58%) e do faturamento (+37,41%) das exportações de chapas de quartzito pela posição 6802.99.90, cujo preço médio (US\$ 2.304,5/t) foi de longe o maior entre todos os produtos exportados. Em contrapartida, está se consolidando a ampliação do volume físico (+23,44%) e redução do preço médio (-11,06%) das exportações de blocos de quartzito maciço, caracterizando uma tendência desfavorável de nossa oferta de matérias-primas estratégicas para competidores no mercado internacional.

Registra-se que as exportações de 2024 foram US\$ 143,7 milhões e 230 mil t maiores que as de 2023. Esta diferença do faturamento foi basicamente devida aos EUA, enquanto do volume físico à China. O incremento dos EUA foi atrelado à antecipação de compras por seus importadores, frente à perspectiva de tarifação anunciada pelo novo governo. O incremento da China traduziu o aumento da demanda por rochas exóticas brasileiras, especialmente quartzitos, para o mercado de alto padrão do país. Somadas, as vendas para esses dois países representaram 73,7% do faturamento e 75,3% do volume físico das exportações brasileiras em 2024.

Figura 3: Observar a forte correlação das exportações brasileiras de rochas para os EUA com as exportações brasileiras totais de rochas ornamentais. Com suas chapas, o Brasil é o principal fornecedor mundial de rochas processadas para os EUA, mas já quase superado em faturamento pelos produtos acabados chineses.

Fig. 3 - Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais - Total e EUA - 2005/2024



Participação (%) das exportações para os EUA no total das exportações brasileiras de rochas ornamentais

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PP%	58,2	60,5	58,2	53,0	50,0	52,0	50,7	54,5	59,1	61,8	65,5	62,8	62,5	59,9	62,0	62,9	62,7	58,3	54,7	56,6

Fig. 4 - Exportações brasileiras de rochas naturais, por país de destino - 2024 - US\$ milhão

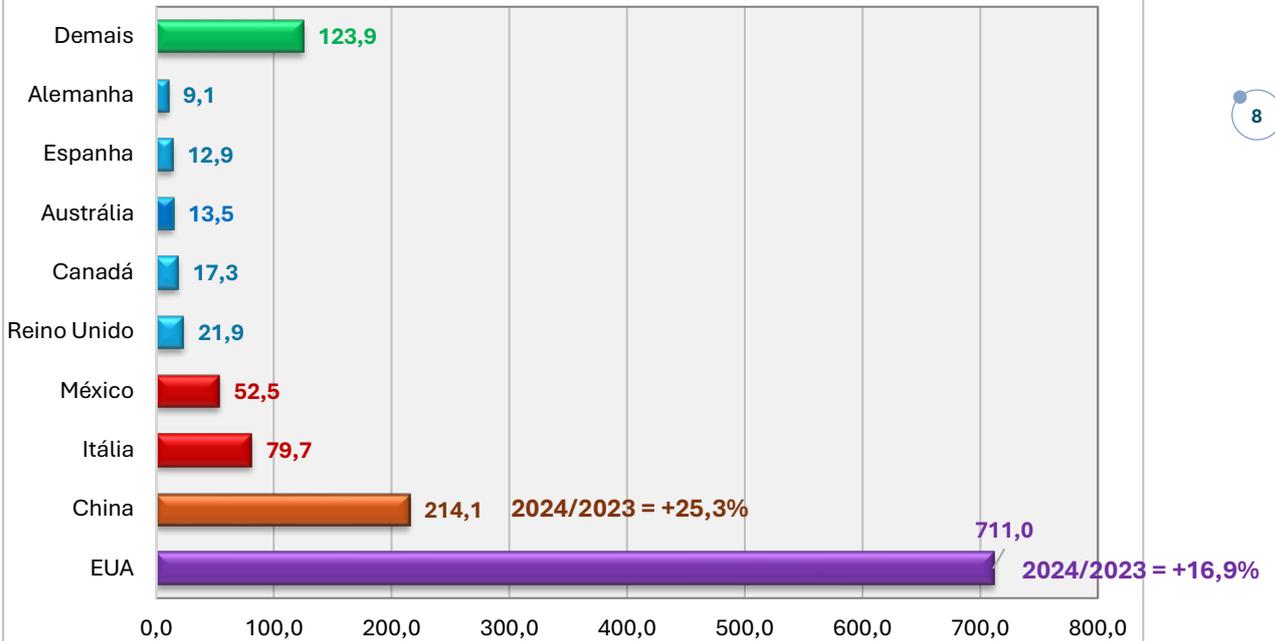
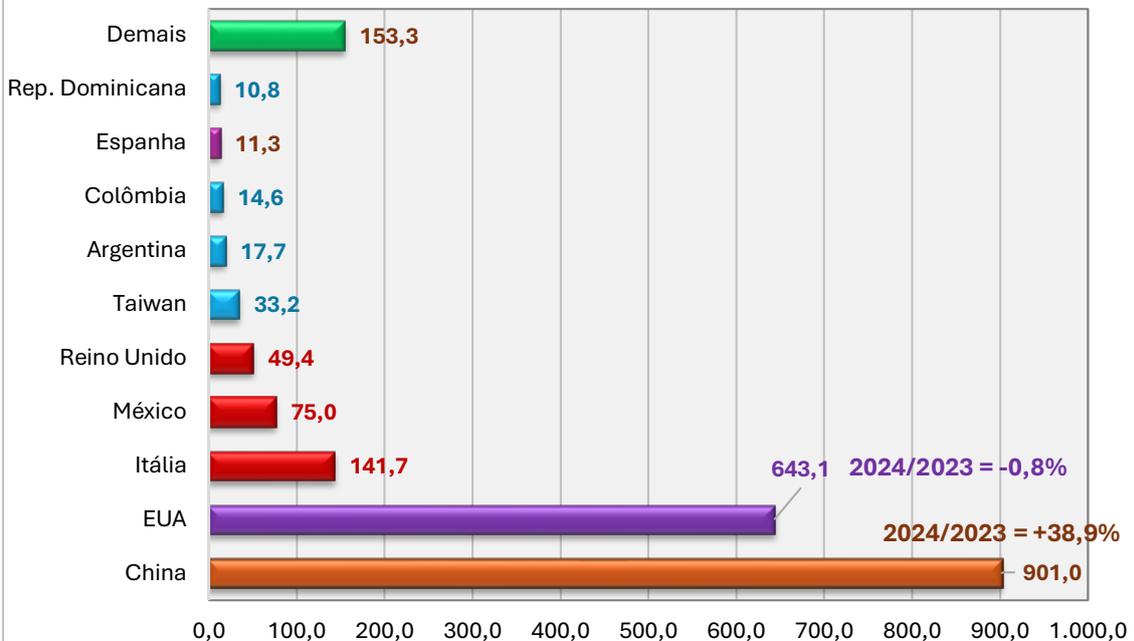


Fig. 5 - Exportações brasileiras de rochas naturais, por país de destino - 2024 - 1.000 t



Os cinco principais destinos das exportações incluíram, em ordem decrescente de faturamento, EUA, China, Itália, México e Reino Unido (Fig. 4). Destes, o maior preço médio foi dos EUA, com US\$ 1.110/t, e o menor da China, com US\$ 240/t, visto que para os EUA são essencialmente exportadas chapas e, para a China, blocos (Fig. 4 e 5).

Com faturamento superior a US\$ 1 milhão em 2024, além dos EUA, destacaram-se, pelo preço médio, as exportações brasileiras para o Canadá (US\$ 1.650/t), Austrália (US\$ 2.090/t), Espanha (US\$ 1.140/t), Turquia (US\$ 1.220/t), Rússia (US\$ 1.640/t), Israel (US\$ 2.240/t), Arábia Saudita (US\$ 2.230/t), Dinamarca (US\$ 1.120/t), Costa Rica (US\$ 1.020/t), Nova Zelândia (US\$ 2.220/t) e Indonésia (US\$ 1.000/t). Para quase todos esses países, o preço médio elevado dos produtos brasileiros é devido às chapas e blocos de quartzitos maciços, que já representaram 48% (US\$ 600 milhões) do total das exportações de 2024.

Os 10 principais estados exportadores incluíram, nesta ordem, Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco, com faturamento individual superior a US\$ 1 milhão em 2024. O Espírito Santo exportou US\$ 1.032,6 milhões, correspondentes a 82,2% do total do faturamento das exportações e concentrando a quase totalidade das atividades de beneficiamento primário (serragem de chapas) do Brasil. Pode-se também destacar a presença do Paraná, 7º maior exportador brasileiro, pela comercialização de mármore extraídos e beneficiados no próprio estado, e do Rio de Janeiro, já o 8º maior exportador, pela comercialização de rochas processadas semiacabadas e acabadas, em sua quase totalidade lavradas no próprio estado (Fig. 6 e 7).

Fig. 6 - Principais estados exportadores de rochas naturais 2024 - Participação percentual no faturamento

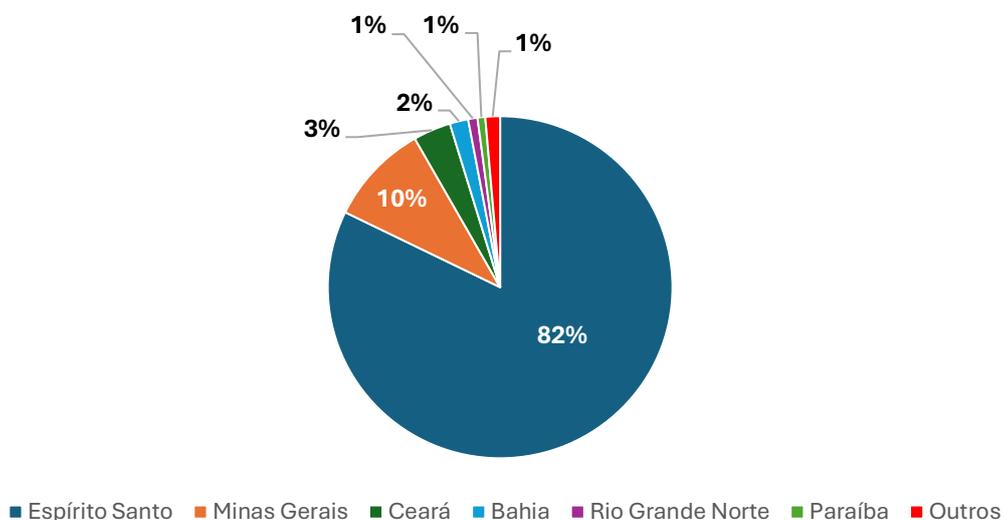
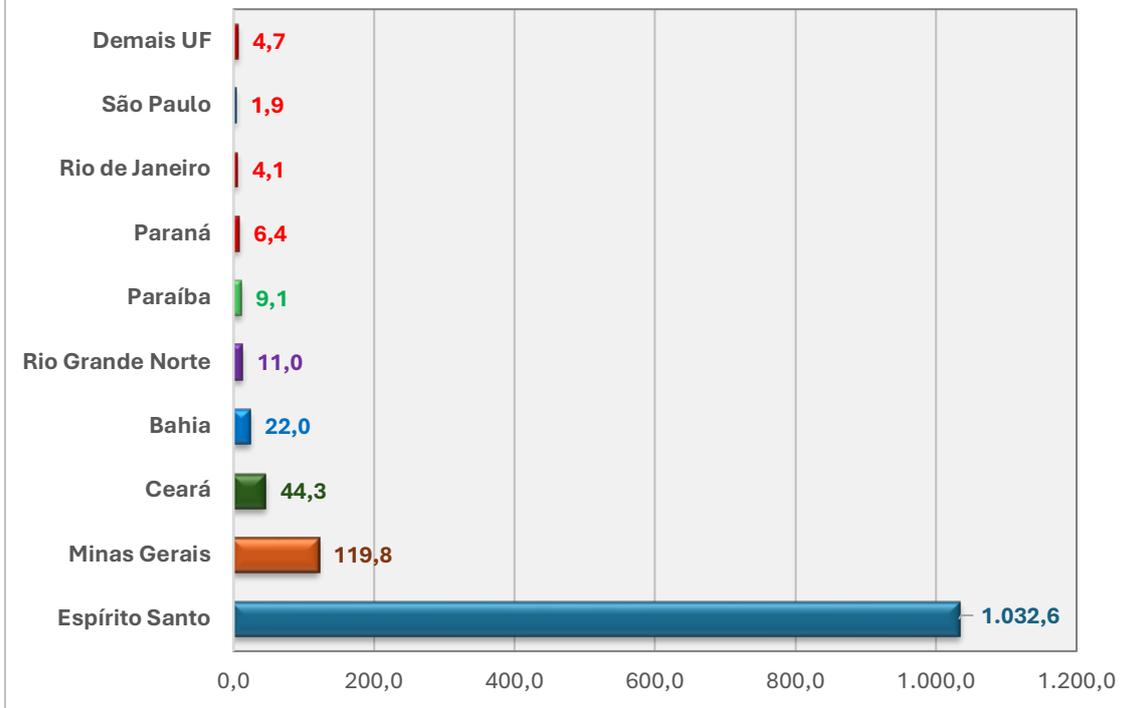


Fig. 7 - Principais estados exportadores de rochas naturais 2024 - US\$ milhão



2 Importações

2.1 Materiais Rochosos Naturais

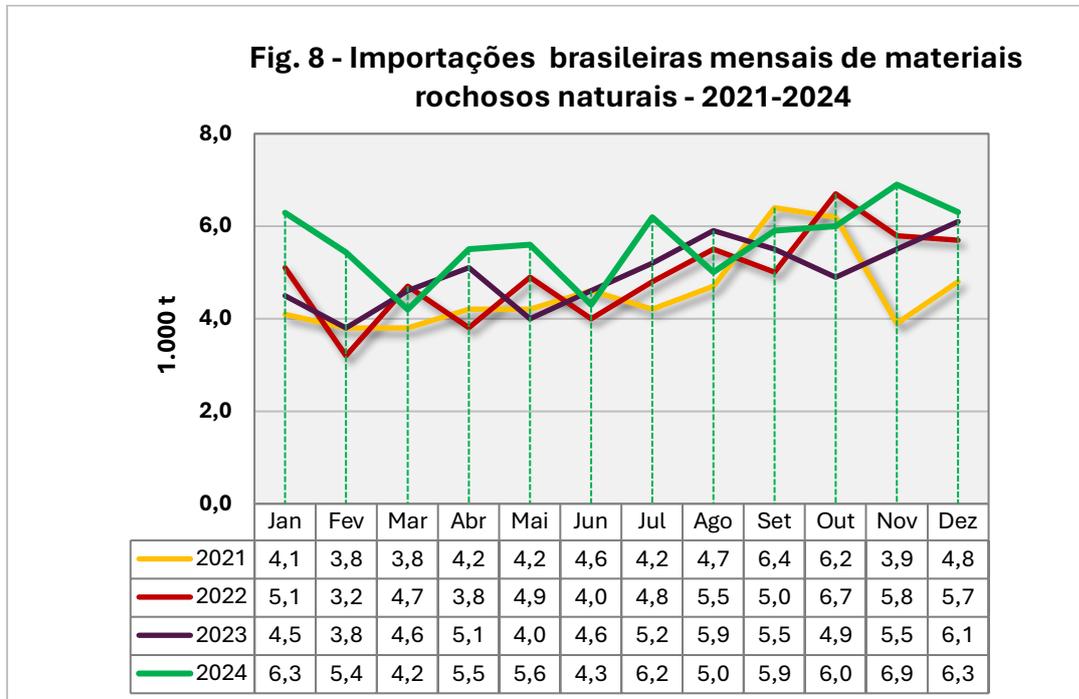
As importações brasileiras de materiais rochosos naturais de ornamentação e revestimento somaram US\$ 36,1 milhões e 67,6 mil t em 2024, com variação positiva de respectivamente 20,3% e 13,3% frente a 2023. Seu preço médio foi de US\$ 533,8/t, com incremento de 6,2% de 2023 para 2024.

Os principais produtos importados incluíram rochas carbonáticas, como mármore, travertinos e calcários (limestones). As rochas carbonáticas brutas compuseram 44% em valor e 51,6% em volume físico do total das importações brasileiras. As rochas processadas compuseram 54,4% do valor e 46,8% do volume físico das importações, também aqui dominadas por mármore, travertinos e calcários. Destaca-se nessas importações a pedra Híjao, procedente da Indonésia, e os travertinos, do México. Um novo material importado é o comercialmente designado Travertino Andino, procedente da Argentina.

Em volume físico, os principais países fornecedores para o Brasil incluíram Turquia (23,1 mil t, com mármore e travertinos), México (14,1 mil t, com travertinos), e Espanha (6,2 mil t, com mármore), também se destacando a Itália, China, Indonésia e Egito, além de, mais recentemente, a Namíbia. Os maiores preços médios dessas importações foram os da Itália (US\$ 1.270/t) e China (US\$ 880/t). O

destaque da Itália diz respeito tanto ao maior valor agregado de suas matérias-primas, quanto dos seus produtos industrializados. O destaque da China relaciona-se à predominância de produtos acabados entre suas exportações para o Brasil.

A variação mensal do volume físico dessas importações é mostrada na Fig. 8.



2.2 Materiais Rochosos Artificiais

Considerando-se apenas as transações efetuadas pelos códigos fiscais 6810.19.00 e 6810.99.00, essas importações somaram US\$ 51,8 milhões e 89,2 mil t em 2024, com queda de respectivamente 9% e 4,8% frente a 2023. Seu preço médio também recuou 4,5%, passando de US\$ 608/t em 2023 para US\$ 580,9/t em 2024.

O principal fornecedor foi a China, com 85,4 mil t e US\$ 47,8 milhões, seguida da Espanha com 1,6 mil t e US\$ 2,4 milhões. O preço médio da Espanha foi de US\$ 1.490/t, enquanto o da China apenas US\$ 570/t.

Outras posições fiscais, que incluem, mas não são específicas, para materiais artificiais de revestimento, têm abrigado importações. Pela inespecificidade de suas posições fiscais, esses produtos não permitem a devida diferenciação e contabilização nas importações, que ficam assim subestimadas.

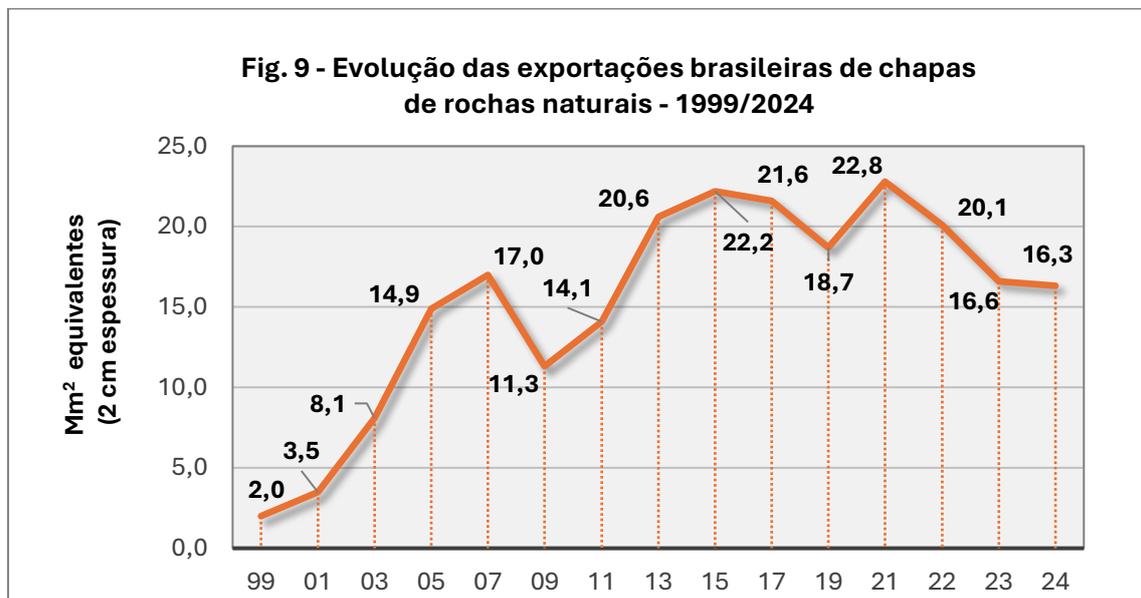
3 Observações

Estima-se que pelo menos 80% das atuais exportações capixabas envolvam rochas extraídas no norte-nordeste de Minas Gerais, na Bahia e em outros estados da região nordeste do Brasil, para onde está se deslocando toda a produção de rochas

exóticas do país, inclusive de quartzitos maciços. Outra importante fronteira de produção é a região centro-oeste, destacada pela presença de mármore brancos desenhados, com massa fina.

Especialmente nos casos da Bahia e Minas Gerais, as exportações não fazem jus ao grande volume e diversidade da sua produção de rochas ornamentais. As exportações baianas de 2024 encontram-se no mesmo patamar de 1999, com maior faturamento, de US\$ 23 milhões, anotado em 2007. Pelo menos o travertino Bege Bahia, único APL do estado cujas empresas lograram desenvolver uma significativa base de industrialização e comercialização de suas matérias-primas, mereceria ser contemplado por um programa de promoção de exportações. Acredita-se que tal iniciativa serviria como acesso dessas empresas à produção e comercialização de outras rochas baianas, a exemplo do que aconteceu com os mármore do Espírito Santo no século passado.

Destaca-se que o aumento da participação de rochas processadas (chapas) com maior valor agregado, determinou ampliação do faturamento das exportações, apesar da redução do seu volume físico. A Fig. 9 ilustra essa redução em metros quadrados equivalentes de chapas com 2 cm de espessura, nas exportações de 2024.



4 Conclusões

Conclui-se referindo que as intervenções do governo Trump, nas relações internacionais de comércio, criam um cenário complexo e imprevisível para o setor brasileiro de rochas ornamentais. É pouco provável não surgirem constrangimentos tarifários para as rochas brasileiras no mercado dos EUA, justamente o principal país de destino de nossas exportações. Também é pouco provável que não haja

pressão de oferta de produtos chineses, especialmente materiais artificiais de revestimento, no mercado interno, restringindo a produção e consumo dos granitos brasileiros mais comuns ou de batalha.

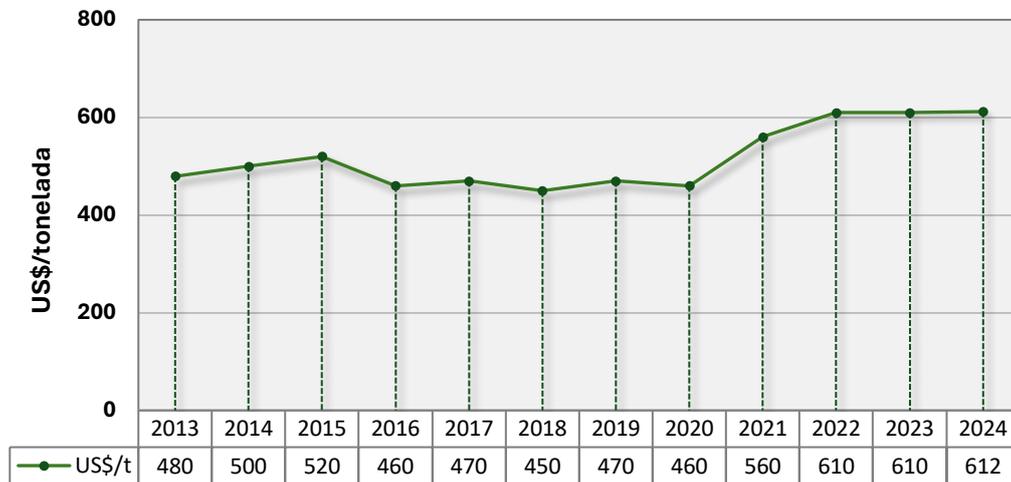
A melhor perspectiva, porém mais remota, é que não haja tarifação dos produtos brasileiros do setor de rochas, nem recessão da economia dos EUA.

Este relatório foi elaborado pelos geólogos Cid Chiodi Filho e Denize Kistemann Chiodi (Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos) para a ABIROCHAS.

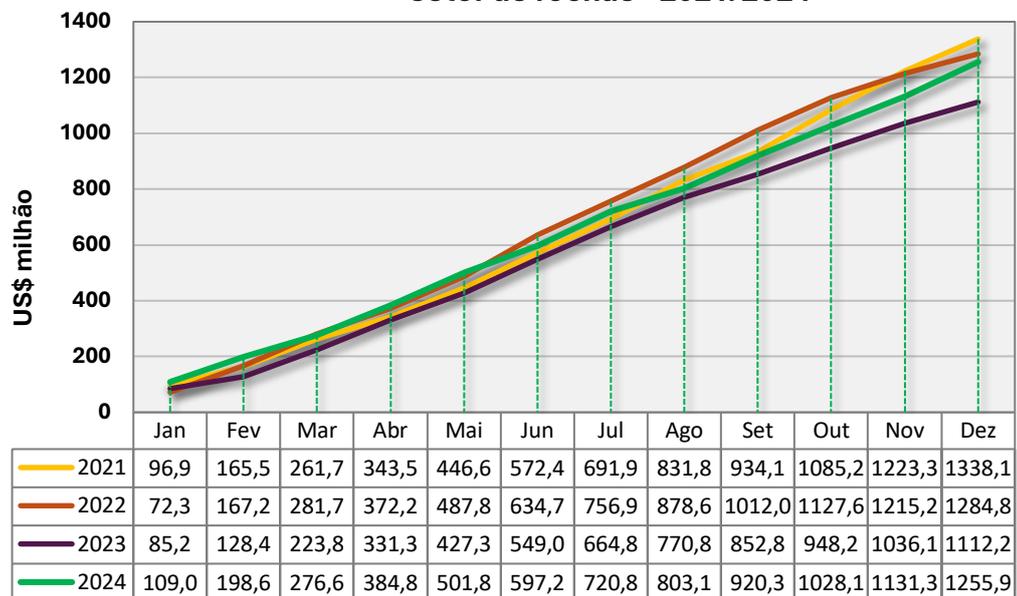
Belo Horizonte, 14 de março de 2025

ANEXO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

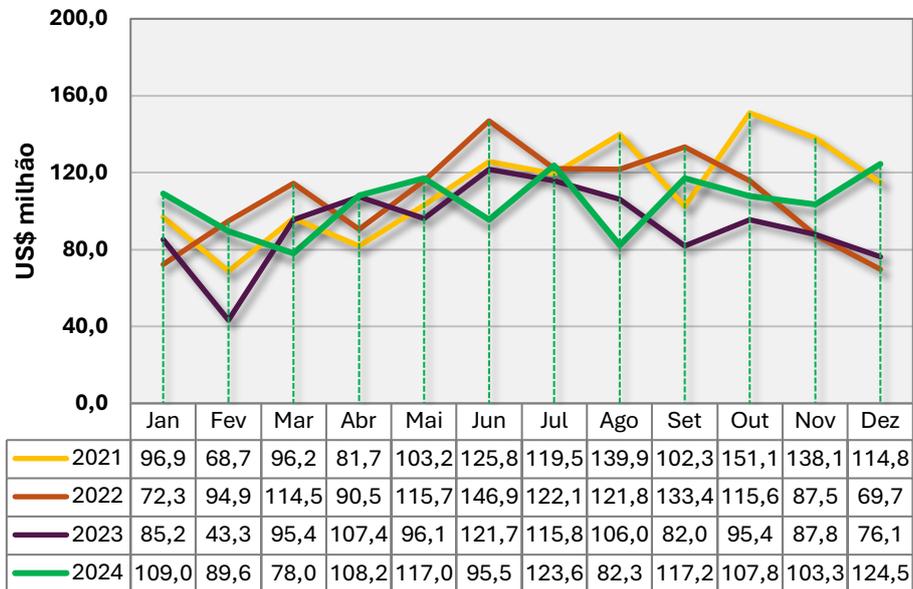
Evolução do preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais - 2013/2024



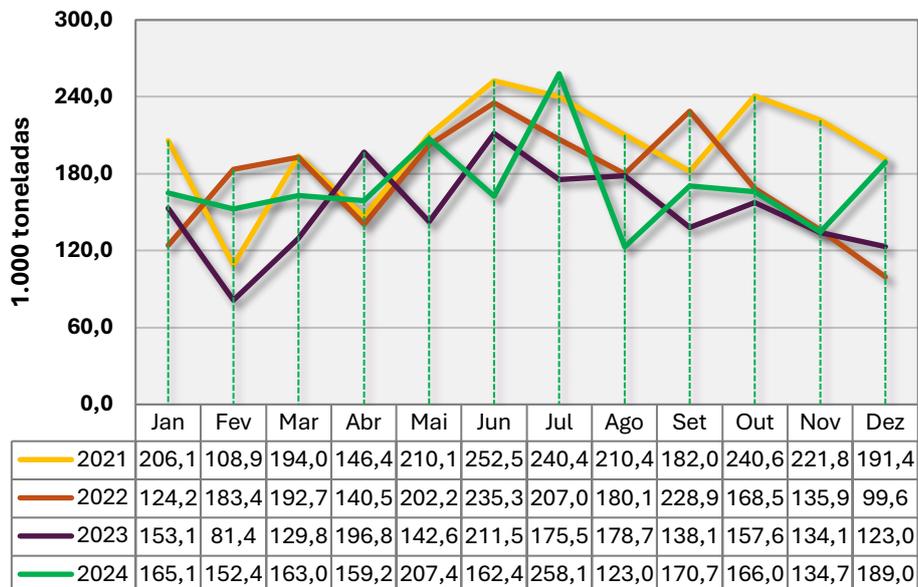
Exportações mensais acumuladas do setor de rochas - 2021/2024



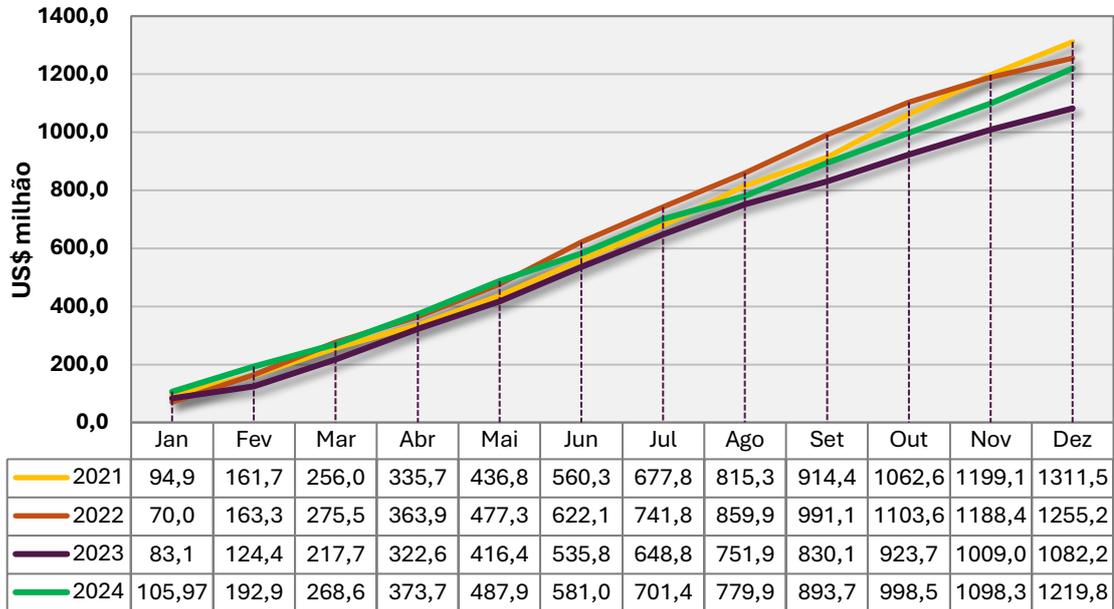
Exportações brasileiras mensais do setor de rochas ornamentais - 2021/2024



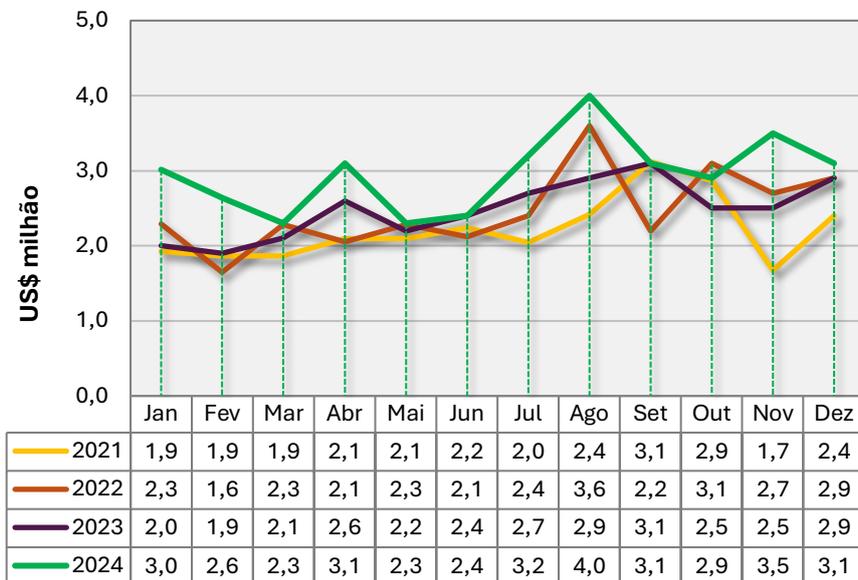
Exportações mensais do setor de rochas ornamentais 2021/2024



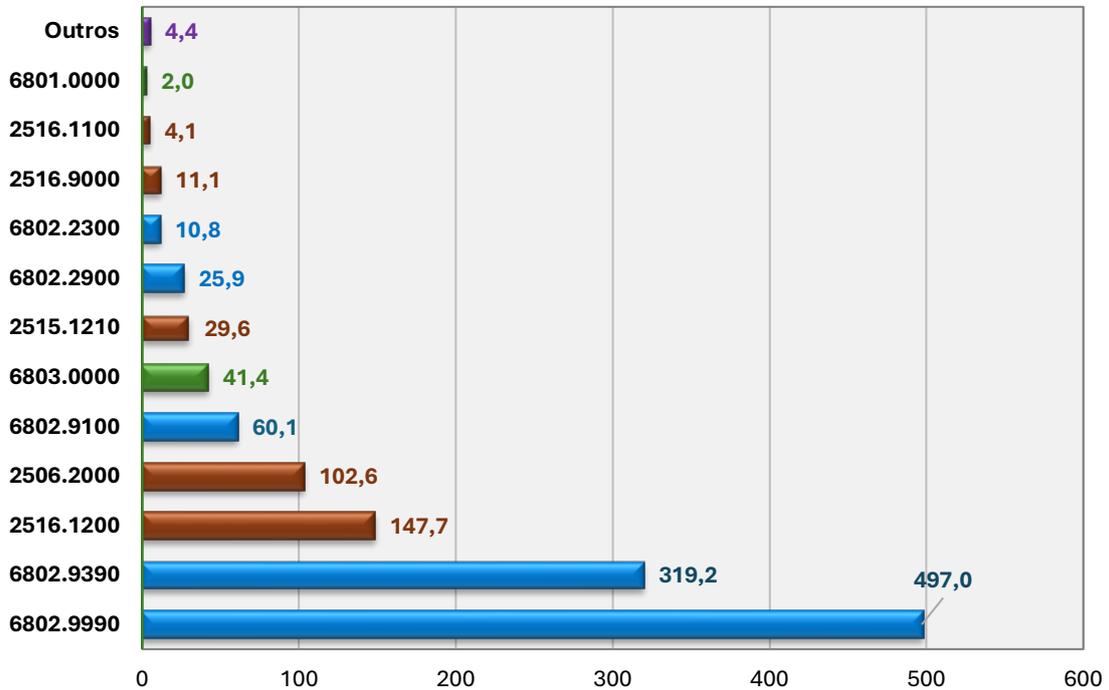
Saldo acumulado da balança comercial do setor de rochas ornamentais - 2021/2024



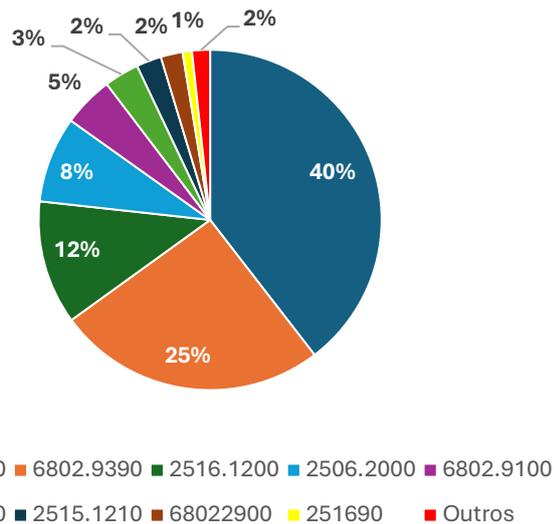
Importações brasileiras mensais de materiais rochosos naturais - 2021/2024



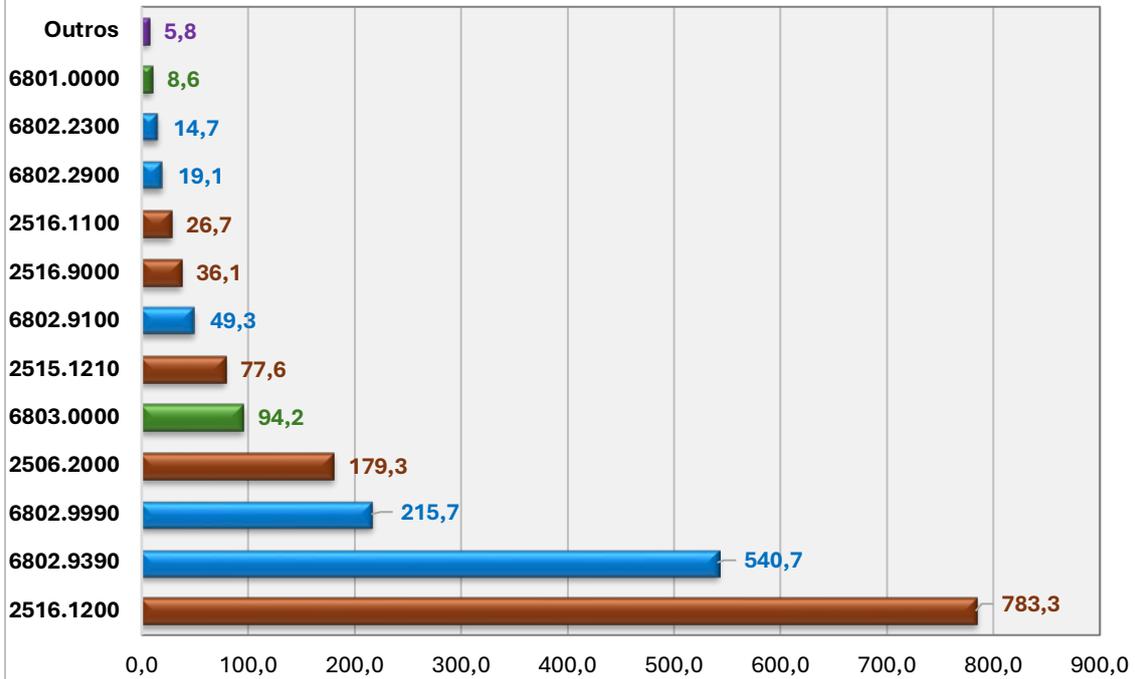
**Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM
 2024 - US\$ milhão**



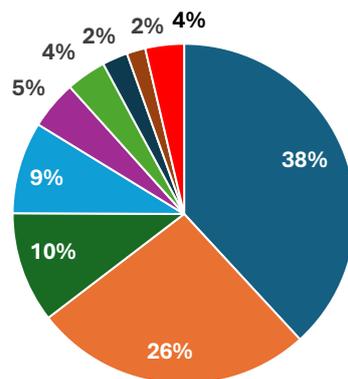
**Exportações brasileiras de rochas naturais, pelas principais NCMs
 2024 - Participação percentual em faturamento**



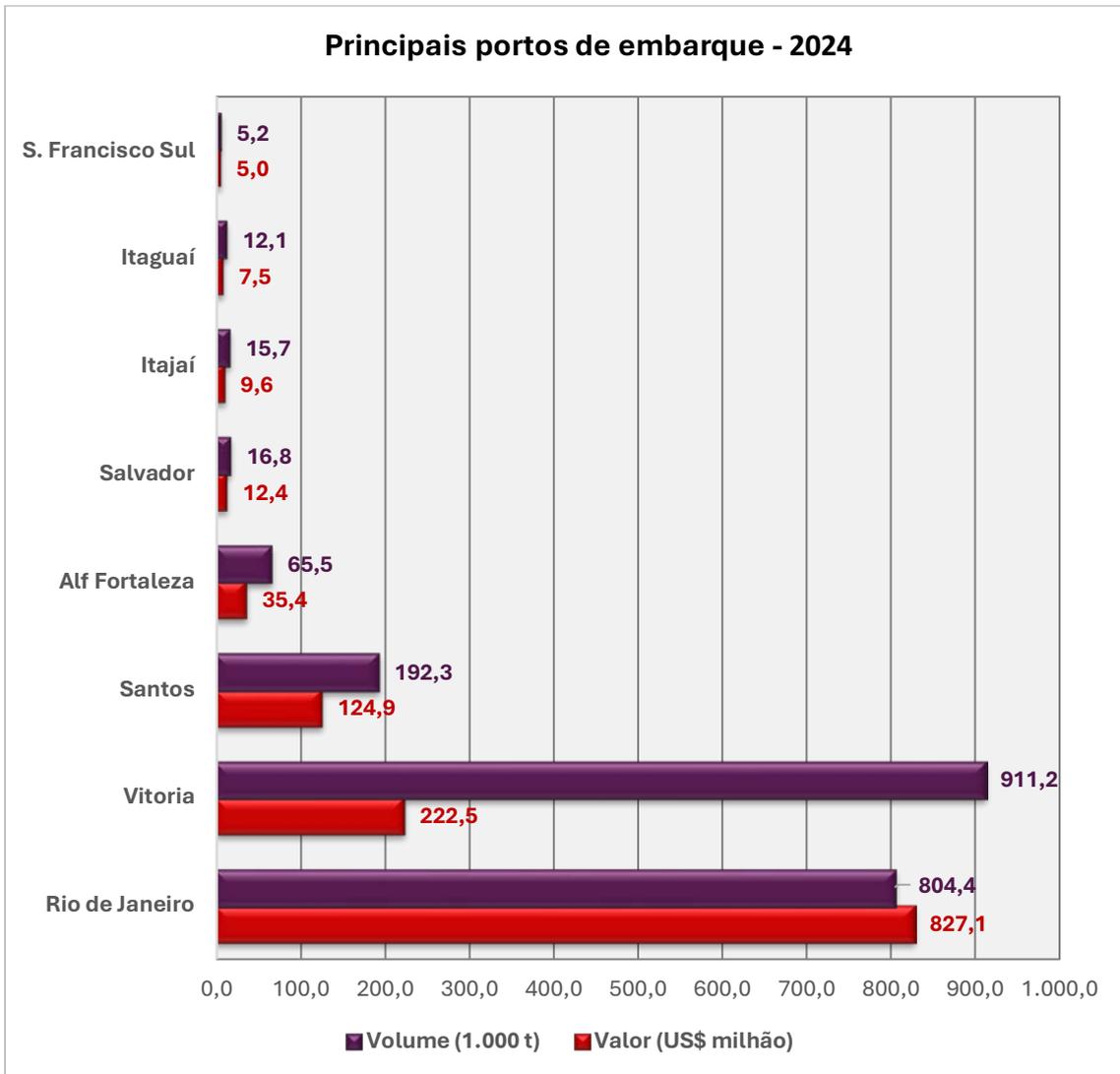
**Exportações brasileiras de rochas naturais, por NCM
 2024 - 1.000 t**



**Exportações brasileiras de rochas naturais, pelas principais
 NCMs - 2024 - Participação percentual em peso**



■ 2516.1200 ■ 6802.9390 ■ 6802.9990 ■ 2506.2000 ■ 6803.0000
 ■ 2515.1210 ■ 6802.9100 ■ 2516.9000 ■ Outros



Exportações realizadas através de 30 unidades da Receita Federal.